



VOZ

de

ANTAS



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

## Nos cinquenta anos do Salão Paroquial

1. Quatro de Agosto de 1963 foi data que se gravou na memória de quantos a viveram. Nesse dia, a inauguração do Salão Paroquial foi um dos momentos mais marcantes da visita pastoral de D. Francisco Maria da Silva. Passados cinquenta anos, é justo que tal data seja assinalada, reavivando as memórias de uns – os mais velhos, que viveram a epopeia de construir uma obra então sem paralelo nas freguesias vizinhas – e educando a memória de outros – os mais novos, que cresceram habituados a ver aquele edifício de linhas elegantes, ao lado da igreja paroquial.

2. A estes importa, sobretudo, ensinar a olhar os seus antepassados, gente de carne e osso, como eles, capaz de grandes obras em tempo de grandes carências. Gente que nunca virou a cara às dificuldades e foi capaz de se unir para transformar em realidade o sonho do pároco de então, P. Apolinário Rios. Este deixou ali muitas das suas forças; os seus paroquianos, dos mais humildes aos economicamente mais abastados, deixaram ali bens materiais, horas de trabalho, alegria, companheirismo, vida de verdadeira comunidade. Cada pedra, cada tijolo do Salão Paroquial pode contar histórias de encantar, se as soubermos ouvir ou se nos dermos ao trabalho de as ler nos livros *S. Paio de Antas – Sua Terra, Suas Gentes e A Nossa Terra e suas Devoções*.

3. Nesse tempo, a força de uma comunidade cristã era a fé em Cristo vivida com alegria e generosidade. Era isso que permitia a comunidades pobres, como a nossa, erguer obras materiais capazes de desafiar os anos, servindo, década após década, a vida da paróquia. Olhar hoje este edifício que, após cinquenta anos, conserva a elegância do traço e a beleza das formas deve levar-nos a fazer memória agradecida de quantos contribuíram para a sua construção. Mas deve sobretudo levar-nos a um esforço de imaginação para tentar perceber a força da fé que os animava.

4. Hoje, a nossa comunidade, bem mais abastada e numerosa, é cada vez mais pequena na adesão alegre a Cristo. E nós, que ainda entendemos quanto foi preciso, nos anos sessenta do século XX, para levar por diante uma obra assim, podemos e devemos perguntar-nos se, dentro de alguns anos, haverá quem entenda de onde brotou o dinamismo presente nas pedras e tijolos do Salão Paroquial...

## 14 DE AGOSTO DE 2013 Cinquentenário do Centro Paroquial de Cultura e Assistência

Ainda há poucos meses, na homenagem ao Padre Bento José da Mota, imaginávamos como seriam, há 140 anos, a pequena igreja e o minúsculo adro. Hoje orgulhamo-nos com os elogios que ouvimos, a quem nos visita e se surpreende com o nosso amplo complexo paroquial. Tudo se deve à coragem dos párocos e ao abnegado empenho do povo de S. Paio de Antas.

A primeira decisão do saudoso reitor P. Apolinário Rio, depois de tomar posse da paróquia em setembro de 1956, foi restaurar o telhado e mudar o soalho da igreja. Deslumbrado com o trabalho voluntário dispensado pelos paroquianos, logo pensou em substituir a obsoleta Casa da Confraria por edifício mais moderno. Contava também com o apoio pecuniário dos emigrantes que, desde o Natal de 1957,

*continua na página 3*

## CATEQUESE

Página 2

## PASTORAL DA FAMÍLIA

Página 2

## ELETRIFICAÇÃO E PINTURA DA IGREJA

Página 6

## Celebração Jubilar Bodas de Ouro Matrimoniais

Página 7

# CATEQUESE

Estamos no fim de mais um ano de catequese. Ao longo dos últimos fins de semana têm estado a decorrer as festas/celebrações finais próprias de cada ano de catequese. Todas elas têm sido preparadas com o mesmo empenho pelas catequistas e assumidas com responsabilidade pela maioria dos catequizandos e respetivos pais.

Pelo significado de que

no dia dois de junho, festa do Corpo de Deus. A cerimónia revestiu-se de simplicidade e beleza tendo comungado, pela primeira vez, vinte e duas crianças desta comunidade:

**Ana Margarida C. Almeida**  
**João Pedro R. Meira**  
**Letícia P. Laranjeira**  
**Lara Mariana P. Almeida**  
**Afonso José Sá Sampaio**  
**Carolina Filipa C. Torres**  
**Bia Torres Pereira**



se reveste na vida cristã, queremos destacar a festa da Eucaristia (primeira comunhão) que teve lugar

**Diogo Fonseca Teixeira**  
**André Filipe Lopes de Sá**  
**Bárbara da Costa Ribeiro**  
**Beatriz Palhares Torres**  
**Lucas Tomé M. Faria**  
**Marco Alexandre M. Fernandes**  
**Mariana Viana Cruz**  
**Miguel Dias Sá**  
**Raquel Braga T. Neiva**  
**Rui Filipe Rolo Queirós**  
**Rui Pedro Reis Viana**  
**Rute Marlene S. Moreira**  
**Sara Viana Caseiro**  
**Pedro Azevedo A. Cunha**  
**Daniel Perdigão Azevedo**

Deixamos aqui um público agradecimento à Bel e ao Paulo que colaboraram com a catequista Paula Arezes na preparação da celebração. Sem a sua colaboração a cerimónia não tinha o mesmo brilho.

Na próxima edição do jornal faremos a avaliação global deste ano de catequese e a projeção do próximo ano.

# PASTORAL DA FAMÍLIA

A Pastoral da Família, no passado dia 5 de Maio, Dia da Mãe, visitou várias dezenas de mães da nossa paróquia; um dia de grande alegria a satisfação interior, para todos nós e para aquelas que visitamos e nos receberam com um sorriso, mesmo as sofredoras, dando-nos exemplos de força e fé.

Este ano a semana da Vida, endereçada a todos os que procuram verdadeiras razões de esperança, decorreu de 12 a 19 de Maio, subordinada ao tema "Dá mais Vida à tua vida". O lema - Dá mais vida à tua vida! - desperta em nós a consciência de que a vida é o maior e mais precioso dos dons. Sendo a vida, hoje, tão ameaçada, destruída e desvalorizada, torna-se urgente que todos os cristãos se sintam impelidos a instaurar na sociedade uma cultura da vida, à luz do evangelho de Jesus Cristo que nos diz: "Eu sou o caminho a verdade e a Vida." Como sempre, nesta semana, participamos, na celebração diária da Eucaristia e orientação da oração do terço, com reflexões subordinadas ao tema.

Nos dias 07,08,09 e 10 de Junho, as famílias da Pastoral, rumaram à bela serra de Arga, ficando instaladas no mosteiro de S. João D'Arga; aí, rodeados de beleza ímpar, permaneceram em confraternização, sendo os dias preenchidos com atividades lúdicas, reflexão e oração. Destacamos a realização, durante a manhã de sábado, de um peddy-paper, na Freguesia de Arga de S. João, que nos proporcionou a todos interagir de perto, com alguns dos seus cerca de 60 habitantes, na sua maioria idosos, bem como aprendermos muito dos usos, costumes e tradições dos povos e aldeias da serra d'Arga. No Domingo, tivemos mais um ponto alto deste acampamento: pelas 19H00, a comunidade de Arga de S. João, "visitou-nos", e em conjunto participamos na Eucaristia, presidida pelo seu pároco. Foi uma celebração, bela e rica de significado, solenizada por todos os membros da Pastoral. Foram-nos dirigidas palavras de boas vindas, apoio e incentivo, pelo pároco e por todos os presentes da comunidade. Seguiu-se um jantar convívio entre todos, com boa disposição e alegria, ao som da concertina e com muitas histórias desfiadas pelos mais velhos. Foi uma forma de também nós agradecermos àquela comunidade, a forma simpática e acolhedora, como nos tem recebido ao longo destes anos, bem como aos nossos jovens, já ao longo de duas décadas.

Estes dias serviram para retemperar forças, estreitar laços de amizade, partilha e projetar atividades futuras.

No próximo dia 27 de Julho, sábado, mais uma vez, pretendemos celebrar o Dia dos Avós, e desde já contamos com a presença de todos os avós da nossa paróquia.

## Celebrações Batismais

**4 de maio de 2013: Beatriz Abreu Moreira**, filha de Carlos Manuel Alves Moreira e de Ana Catarina Peres Abreu Moreira, residentes na Rua Foz do Neiva.

**11 de maio de 2013: Amélia Ferreira da Torre**, filha de José Miguel Fernandes da Torre e de Vera Mónica Ferreira Coelho da Torre, residentes na Avenida de Santa Tecla.

## FICHA TÉCNICA

### VOZ de ANTAS

**DIRETOR / EDITOR:**  
 MANUEL DE BRITO FERREIRA

**PROPRIEDADE:**  
 Fábrica da Igreja Paroquial  
 de S. Paio de Antas - Esposende

**REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:**  
 Manuel de Brito Ferreira  
 Telef. 253871438-965 888 508  
 pe.brito@sapo.pt

Gonçalo Fernandes  
 Telef. 253 871 887 / 933 258 057  
 gf@utad.pt

**DEPÓSITO LEGAL:** 18 861/84  
**ISSN:** 2182-4746

**COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:**  
**TIPOPRADO** - Artes Gráficas, Lda.  
 Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO  
 Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149  
 www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

## 14 DE AGOSTO DE 2013

### Cinquentenário do Centro Paroquial de Cultura e Assistência

recebiam mensalmente o jornalinho "Voz de Antas". E logo no número de setembro de 1958 justificava tão arrojada iniciativa: "Não temos local conveniente para o ensino da catequese, não temos salas para reuniões nem sítio para vós, santamente e à sombra da Igreja, passardes uns momentos de ócio".

Como sempre acontece, havia quem apoiasse e quem pusesse reticências. Em julho de 1959 escreveu no jornal: "O vosso Reitor gostaria de ouvir a vossa opinião, sentir as vossas respostas entusiásticas e encorajadoras, receber os vossos pareceres para que ele, que é o único habitante de S. Paio que não beneficia da obra, se sinta com fôlego e com ânimo para se lançar à grande empresa que será toda vossa e toda para vós". Não faltaram incentivos. Tendo sido apresentado na Casa de Belinho ao Sr. Eng. Júlio José de Brito, de visita ao Poeta Corrêa d'Oliveira, expôs-lhe a ideia e logo ele se prontificou a elaborar a necessária planta.

Também o Senhor Poeta nos estimulava: Mãos à obra! Almas à obra!

O entusiasmo de uns contagiou os outros. A primeira



reunião para se dar início à obra, já com o projeto aprovado, aconteceu em Janeiro de 1960 e logo houve quem assegurasse toda a madeira necessária. Formou-se uma comissão de 16 membros, composta por homens dos principais lugares da freguesia, por elementos da Junta e Regedor, da Fabriqueira e da Confraria do SS. Sacramento.

Anunciava-se a segunda vinda da imagem de Nossa Senhora de Fátima a S. Paio de Antas. Já nos visitara em 1950 e o Poeta despedira-se dela deste modo:

Adeus, Senhora! Até à vista... E quando  
Aqui não for, que seja em doce e brando  
Paraíso sem fim...

Assim foi. A 20 de fevereiro de 1960 faleceu o Poeta e a 25 de maio, ao fim da tarde, veio a Senhora de Fátima, recebida da freguesia de Belinho e transportada em procissão até à capela do Rosário, e daí para igreja onde ficou toda a noite, sempre acompanhada de devotos. O Sr. Reitor pedira a presença de D. Francisco Maria da Silva para o lançamento da primeira pedra, e foi sob olhar da imagem da Virgem de Fátima que Sua Ex.a Rev.ma, no dia 26, pelas 15

horas, procedeu à bênção.

Cumpridas todas as formalidades burocráticas, as obras começaram a 31 de dezembro de 1960, um sábado, quando "setenta



voluntários, por entre gritos e cantares alegres", abriram os alicerces. No final de 1962 estavam praticamente concluídas e já algumas salas eram utilizadas para reuniões e ensino da catequese. Em "Voz de Antas", de janeiro de 1963, anunciava-se a inauguração, fazendo-a coincidir com a visita pastoral, agendada para o primeiro domingo de agosto.

#### VISITA PASTORAL DE D. FRANCISCO MARIA DA SILVA

O brio do povo, tão claramente manifestado durante as obras, mais uma vez se destacou para a cerimónia da inauguração: "As senhoras nas cortinas, na limpeza, no arranjo e ornamentação do Salão e da Igreja; os homens na limpeza e alindamento exteriores, na montagem do palco para as cerimónias e noutros trabalhos de pormenor".

Finalmente, o grande dia. O jornal "Diário do Minho", de 6 de Agosto, relatou-o assim:

#### «O SENHOR BISPO AUXILIAR

Inaugurou, na presença do Senhor Ministro de Estado e do Senhor Governador Civil, o Centro Paroquial de S. Paio de Antas

Foi verdadeiramente festiva e solene a cerimónia que se realizou na freguesia de S. Paio de Antas para a inauguração do edifício sede do Centro Paroquial durante a Visita Canónica que o Senhor Bispo Auxiliar fez àquela freguesia.

Às 10 horas chegou Sua Ex.a Rev.ma que era aguardado pelo Senhor Ministro de Estado, recebido momentos antes, calorosa e entusiasticamente. Além daquele membro do Governo, estavam na receção a Sua Ex.a Rev.ma, entre outras individualidades, o Senhor António Correia de Oliveira, o Senhor Presidente da Câmara, o pintor Henrique Medina, as autoridades da freguesia e muito clero, entre o qual vimos o Sr. Arcipreste e o Senhor Cônego Apolinário Rios. Além disso, todo o povo com as suas organizações e confrarias, no máximo brilho e esplendor, esperavam Sua Ex.a Rev.ma que foi recebido em verdadeira apoteose. Tudo estava brilhantemente engalanado com tapetes floridos, arcos cobertos de verduras e vistosos festões. O Senhor Bispo Auxiliar seguiu, entusiasticamente aclamado, até

*cont. na pág. seguinte*

## 14 DE AGOSTO DE 2013

### Cinquentenário do Centro Paroquial de Cultura e Assistência

ao Cruzeiro, colocado ao fundo da esplanada fronteira à Igreja paroquial, onde se paramentou.

O Cortejo litúrgico, sob o pátio, seguiu processionalmente até a um magnífico e amplo estrado, adrede preparado para as cerimónias que se desenrolaram ao ar livre. Antecedendo o estrado, tinham os rapazes da freguesia realizado um monumental trabalho em flores reproduzindo as armas de Sua Ex.a Rev.ma que ficou visivelmente encantado. Sob árvores frondosas, teve início o Santo Sacrifício, acolitando o Venerando Prelado os Senhores Cónego Apolinário e P.e Amândio Rios. A missa foi acompanhada a cânticos executados por magnífico e afinado orfeão, dirigido pelo Sr. P.e Domingos Neiva. Ao Evangelho, o Senhor Bispo, baseando-se no texto litúrgico do dia, explicou com muita simplicidade e familiaridade o sentido e o fim da Visita Pastoral. No momento da comunhão, aproximaram-se da Santa Mesa mais de setecentas pessoas, dentre as quais, no fim da Missa, 348 receberam o Sacramento do Crisma. Dos meninos foi Padrinho o Senhor António Correia de Oliveira e das meninas, sua esposa, Senhora D. Maria Teresa de Carvalho Correia de Oliveira.

Finda a longa cerimónia do Crisma, rezou S. Ex.a Rev.ma a Oração pelos defuntos que está prevista no cerimonial das Visitas Pastorais, depois do que terminou a parte do programa referente àquela manhã."

#### INAUGURAÇÃO DO CENTRO PAROQUIAL

Eram precisamente 16,30 horas, quando o Senhor Bispo e o Senhor Ministro chegaram simultaneamente defronte



do grande edifício a inaugurar. Nesse local já se comprimia uma grande multidão que aguardava ansiosa, o solene momento. Palmas, vivas, acordes marciais da banda de música e uma trovada de foguetes, marcaram o momento culminante em que o Senhor Bispo Auxiliar, tomando de uma salva de prata a chave da bela construção, a ofereceu ao Senhor Ministro de Estado que entre o delírio da multidão, abriu a porta principal do edifício. Para a visita às instalações, já aqui sumariamente descritas há dias, vimos entrar muitas individualidades de destaque social e político que se mostraram excelentemente impressionadas com o que lhes foi dado observar.

Para a soleníssima sessão inaugural subiram ao palco

do Salão de festas, esplendorosa e ricamente engalanado, além do Senhor Bispo Auxiliar e do Sr. Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira que tomaram a presidência, os Senhores Governador Civil, Presidente da Câmara, Arcipreste do julgado, Sr. Engenheiro Júlio de Brito, Presidente da Junta e o Senhor Cândido Cruz. Ao lado, ante uma mesa especial, estavam o Sr. Padre Apolinário Rios, Reitor da freguesia e o Sr. António Correia de Oliveira. Entre a assistência, vimos pessoas de muita distinção, entre as quais a Senhora D. Maria Cândida Correia de Oliveira, tia do Senhor Ministro de Estado, Ex.ma Senhora D. Maria Teresa Correia de Oliveira, o Senhor Comendador António Santos da Cunha, o pintor Henrique Medina, Dr. Rui de Carvalho e Eng.o Manuel Azevedo, Sr. Miguel Azevedo, Eng.o Sá Carneiro.

Muito povo, dentro e fora da Sala, seguiu o desenrolar da sessão, tendo atingido esta tal brilhantismo e importância que transcendeu o carácter local para atingir o nacional.

Abriu a série de oradores o Senhor P.e Apolinário Afonso Rios, que tendo feito uma fervente e agradecida prece ao Senhor cuja Cruz dominava a assembleia, saudou S. Ex.a Rev.ma, em nome de todos os paroquianos, como Pastor, Mestre e Guia e como Amigo encorajador de todas as horas e de todos os empreendimentos. Saudou em seguida, o Senhor Ministro de Estado, como membro do Governo que homenageava, como filho de S. Paio e representante de família de nobres e exemplaríssimas tradições cristãs, e que, desde há muitos anos, vem sendo centro de elevação moral e cívica para toda a freguesia. Fez ainda um singelo e tocante elogio do Senhor Engenheiro e Arquitecto, Júlio José de Brito, afirmando ser ele um dos principais benfeitores do Salão, pois dirigiu e orientou todos os trabalhos com competência e carinho sem receber outra paga que não fosse a muita gratidão dos filhos de S. Paio.

Agradeceu calorosamente a todos os paroquianos a generosa colaboração prestada e noticiou que o Governo da Nação, ao saber do empreendimento, quis mostrar o seu agrado por todas as iniciativas particulares, dando um subsídio cujo montante seria anunciado pelo Senhor Ministro de Estado.

Terminou dizendo que o custo da obra fora de 600.000\$00, todos despendidos pela gente da terra, pedindo a todos que continuassem colaborando para que tanto esforço não ficasse estéril.

Levantou-se depois o Sr. António Correia de Oliveira que falou em nome dos habitantes e historiou resumidamente os factos mais interessantes e comoventes da construção daquela casa, depois de saudar as autoridades presentes. Sugeriu o aumento da ação assistencial e fez um apelo a uma vivência cada vez mais perfeita de caridade cristã.

O Senhor Ministro de Estado tomou a seguir a palavra e confessando-se emocionado pelo calor familiar e profundo daquele ambiente, começou por afirmar que, embora a

*continua na página 8*

## Nas mãos de Deus...



**Rosa Ferreira**, nasceu no dia 01 de Abril de 1913 na rua de S. Cristóvão, mais exatamente na casa onde festejou o seu centenário.

Casou com Manuel Alves Caseiro. Do matrimónio nasceram cinco filhos, Nelson, Irene, António, Manuel e Otília (tendo já falecido o António e em bebé o Manuel).

Mulher lutadora, aos 37 anos foi hospitalizada, no Hospital de S. António- Porto, lutando durante três meses pela vida, tinha seus filhos pequenos e seu marido, devido as adversidades da vida e necessidade embarcou para o Brasil

à procura de melhor vida.

De regresso a casa do hospital, Rosa continuou a criar da melhor forma possível os seus filhos, seguindo sempre os seus ideais e convicções na fé da Igreja, sendo Mãe, Pai e Amiga dos seus.

Entretanto, no Brasil, seu marido chama o seu filho mais velho (Nelson) para o acompanhar na melhoria de vida, ficando então Rosa só com as suas filhas pois o António ingressa na Marinha.

Passados doze anos, seu marido regressa a casa do Brasil dando apoio a sua esposa. Mais tarde parte para França ficando novamente Rosa sozinha com as suas filhas lutando mais uma vez. Entre feiras, campos e a lide da casa, sempre lutou para que nada faltasse aos seus filhos.

De regresso a casa, casam seus filhos Nelson e António ficando suas filhas sempre em sua companhia e sempre numa luta constante.

Desde nova, sofre com perdas, em primeiro seu filho bebé, posteriormente sua nora Lurdes, de seguida seu filho António, sua nora Adelaide e com 87 anos perde seu marido, amigo e companheiro.

Fica então novamente só com suas filhas, continuando a sua luta pela vida.

Aos 98 quase a fazer 99 luta mais uma vez pela vida, sendo hospitalizada de urgência no Hospital de Viana do Castelo, submetida a uma cirurgia.

Regressa novamente a casa, luta incessantemente e na companhia de suas mais que filhas, fecha tranquilamente seus olhos e entrega a sua alma a Deus com 100 anos 2 meses e 22 dias.

Deixa seis netos (António, Conceição, Isabel, Teresa, Paula e Fernando) e doze bisnetos (Luís, Diogo, João, Catarina, Tiago, André, Rodrigo, Hugo, Beatriz e Patrícia).

*A família vem por este meio agradecer a todos quantos participaram nesta hora.*

**Maria Alves de Faria** nasceu a 5 de Março de 1922. Filha de Manuel Alves da Cruz e de Florinda Alves de Faria, casou com David Martins Vitorino em 1955. Tiveram oito filhos que os brindaram com doze netos. No dia 30 de Abril o Senhor chamou-a para se unir de novo ao amor da sua vida que partira já em 2005. Deus lhes dê o eterno descanso.



### Dulce Maria da Cunha Ribeiro

Dulce Maria da Cunha Ribeiro nasceu a 1 de setembro de 1968, filha de Maria Adelaide Pereira da Cunha e de Alberto Pereira Ribeiro, natural de Antas, lugar do monte, onde viveu e conviveu com os seus pais e mais cinco irmãos até aos dezoito anos. Casou na igreja de Antas no ano de 1986 e foi residir para a freguesia de Alvarães onde nasceram três filhas: Tânia, Ana e Adelaide.

Era uma pessoa doce, humilde, sincera e educada. Teve uma vida muito difícil e de muito sofrimento devido à sua saúde, mas nunca esquecia a sua família e enfrentou tudo com muita coragem.

Devido à sua frágil saúde veio a falecer a 30 de maio de 2013, com 44 anos, ainda muito jovem, deixando uma das filhas menor, com 8 anos de idade.

Na família deixa a eterna saudade daqueles que partem cedo demais.

Que Deus lhe dê a recompensa da vida eterna. Descanse em paz.



A 26 de Abril de 2013 a nossa terra viu partir, por vontade de Deus, **Olivia Pires Lapeiro** de 76 anos.

Natural desta terra, nasceu e viveu em Guilheta. Filha de Manuel Rodrigues Lapeiro e Antónia Pires. Mulher do campo, profissão que aprendeu com os pais e continuou a desenvolver depois de casar a 18 de Janeiro de 1958 com Manuel Viana Caramalho, foi também durante anos feirante de produtos agrícolas por ela cultivados.

Foi sempre uma mulher de trabalho e muita garra, educou e criou sete filhos em tempos difíceis, sempre com boa disposição e alegria de viver. Alegria esta que se veio a desfalecer com a morte dos filhos Adélio Caramalho em 2005 e Noé Caramalho em 2009. Foi com muita dor que enfrentou estas perdas.

Vítima de doença cardíaca, Deus a chamou para sua companhia.

O seu desaparecimento deixou profunda tristeza em toda a família e amigos.

Olivia tinha quinze netos que choram a perda de uma avó inegável.

Dos seus 76 anos de vida deixa a lembrança de uma pessoa de grande afeto pelos outros e respeito para contodos.

À família consola a esperança que no Misericordioso Reino de Deus, esteja enfim, na presença dos filhos e de todos que amava e viu partir.

Ainda a família agradece a presença e apoio de todos que demonstraram amizade e solidariedade.



### Maria Candida Martins Penteado Sobral.

Faleceu em França, a 07-04-2013.

Filha de Manuel Fernandes Penteado e de Joaquina da Graça Martins, era casada com Humberto Sobral, com quem teve 3 filhos, Manuel, Maria-Helena e Sylvie, e 4 netos, todos residentes em França.

O desejo de uma vida melhor levou a que com apenas 22 anos decidisse emigrar para França. Depois de uma vida dedicada à família e ao trabalho, teve com muita coragem e força, uma luta constante de pelo menos 3 anos contra um cancro, em que com apenas 65 anos de idade acabou por perder esta mesma batalha.

Que o Senhor a tenha em eterno descanso. Que descanse em paz.



## IN MEMORIAM

Dulce era uma pessoa com um carácter raro hoje em dia. No seu caminho encontrou de tudo, coisas boas e coisas menos boas. Teve alegrias, tristezas, dor, felicidade, amargura mas acima de tudo encontrou amor. A sua vida foi atribulada como esposa, como mulher e como mãe.

Nas horas mais difíceis do seu viver encontrou sempre através da sua simplicidade e humildade única forma de ultrapassar os seus desafios, perdoando sempre com um sorriso no rosto, mesmo que escondesse as tristezas existentes no seu coração. Era pobre em bens materiais mas de uma riqueza inigualável.

Cedo partiu de entre nós, arrancada da vida deixou um jardim único, botões a desabrochar para a vida, uma porém, ainda frágil de haste curva, pois é nova e tenra. Elas terão como herança a dignidade, a honestidade, a simplicidade de um ser único.

O seu perfume de mãe será como o de sândalo, permanecerá eternamente entre todos os que amou.

Na sua vida tão angustiada, nos seus últimos dias foram recompensados pela presença de Nossa Senhora que no mês de Maio no último dia, visitou-a tendo misericórdia do seu sofrimento, envolveu-a no seu manto branco e levou-a para o céu, abençoado seja quem tem o privilégio de semelhante bênção. Dulce obrigada por teres feito parte das nossas vidas, pois calou-se a tua voz, mas teu coração continuará falando entre nós.

Alizira

## DONATIVOS: IGREJA, CASA PAZ, CPJ, CATEQUESE...

Desde a última *Voz de Antas*, recebemos os seguintes donativos para a preservação e manutenção dos bens da Igreja, em particular a Casa da Paz. A todos o nosso muito obrigado e o nosso bem haja.

Nome	Morada	Euros
Em memória e sufrágio de Alfredo Alves Moreira, a família	Guilheta	160 €
Em memória e sufrágio de Olívia Pires Lapeiro e de seus filhos, Adélio e Noé, o marido	Guilheta	150 €
Adelaide Pereira da Cunha, em memória e em sufrágio de sua filha Dulce, falecida em 30 de maio e sepultada em Alvarães, e outras intenções	Pereira	200 €

Continua no próximo número

## ELETRIFICAÇÃO E PINTURA DA IGREJA

Terminadas as obras de eletrificação e de pintura da igreja, é hora de apresentarmos o balanço geral.

Para além de, agora, passarmos termos um espaço de oração mais digno, com uma luminosidade mais clara e natural, conseguimos, até ao momento, uma redução da eletricidade de 50%. Tínhamos um consumo diário de cerca 14Kw e passamos para 7kw por dia... Esta diminuição vai começar a refletir-se nas próximas faturas e diminuir os gastos energéticos...

A pintura da igreja também está concluída, bem como o envernizamento do chão! As paredes que tinham massas apodrecidas foram picadas e emassadas novamente! Lavou-se a pedra dos arcos e das colunas e deram-se três demãos de tinta em todas as paredes interiores! Decaparam-se as portas do exterior e pintaram-se novamente!

Tapámos as juntas, retificaram-se e poliram-se os tacos! Por último, aplicou-se, pela primeira vez na nossa igreja, verniz-cera, por forma a o chão ficar mais brilhante, mas com menos perigos de se riscar e de as pessoas caírem. Este tratamento tem ainda a vantagem de proteger por mais tempo os tacos existentes e diminuir os gastos com a manutenção!

Os paroquianos não ficaram indiferentes a estes investimentos e, mesmo nesta época de crise financeira, não deixaram de contribuir! A campanha dos 100€ tem tido a participação de quase toda a população católica de Antas, a quem a Paróquia agradece! A todos o nosso bem haja e que Deus lhes dê 70x7...

Nome	Morada	Euros
P.e Domingos da Cruz Neiva	Azevedo	150 €
Lucília Laranjeira da Costa, em sufrágio do seu marido, Otávio	Monte	100 €
Anónimo	Monte	100 €
Anónima	Guilheta	100 €
Anónima	Belinho	260 €
Manuel da Costa Azevedo e Amélia	Azevedo	100 €
Anónimo	Azevedo	200 €
Arlindo Laranjeira Gomes, Maria Olívia Patrão e Madalena Maria Azevedo Gomes	Azevedo	300 €
Anónimo	Belinho	150 €
Anónimo	Azevedo	50 €
Anónima, em sufrágio de seus familiares	Monte	100 €
Naíde Carvalho de Sá e Manuel Caseiro	Guilheta	100 €
António Figueiredo e Deolinda Gonçalves	Guilheta	50 €
Irene Afonso Torres, em sufrágio do seu marido, Adriano Arezes	Guilheta	150 €
Alguém, em sufrágio das almas de seus pais	Azevedo	50 €
Casal Anónimo	Azevedo	50 €
Anónima	Guilheta	100 €
Manuel Rolo Portela e Vitória, em sufrágio de seus pais e sogros	Guilheta	150 €
Anónima	Azevedo	100 €
Maria Cruz Torre, em sufrágio de seus pais e irmão	Monte	60 €
Manuel Augusto Neiva Meira da Cruz, em sufrágio das almas de Cândido e Maria da Azenha e outros familiares	Azevedo / França	200 €
Raul Azevedo Saleiro	Belinho	100 €
Anónima, em sufrágio de seu marido e outros familiares	Monte	100 €
Isidro Meira Couto, em sufrágio de seus pais	Guilheta	100 €
Anónima	Guilheta	200 €
Sebastião Viana Alves, em sufrágio da alma de sua irmã, Maria Viana Alves	Monte	50 €
António Vieira Simões e Fátima	Monte	100 €
Casal Anónimo, em sufrágio de seus entes queridos	Monte	100 €
Anónima, em sufrágio da alma do seu marido	Guilheta	100 €
Anónima, em sufrágio da alma do seu marido	Guilheta	100 €

Esmeralda Sampaio, em sufrágio de seu marido, José Gonçalo Gregório	Guilheta	100 €
Manuel Narciso Novo e Isaura	Monte	100 €
Anónimo	Guilheta	60 €
Manuel Azevedo Faria, Cândida e Vítor	Monte	100 €
Anónima	Guilheta	50 €
José de Sá e Rosa Maria	Azevedo	100 €
Maria da Cruz Azevedo e Isabel, nas suas intenções	Belinho	110 €
Anónimo (Casal Anónimo)	Guilheta	100 €
Manuel da Cruz e Umbelina	Monte	200 €
Manuel Augusto Moreira Gonçalves e Carolina	Guilheta	100 €
Anónima	Belinho	50 €
Mena da Portela	Belinho	100 €
Casal Anónimo, pelas almas do Purgatório / seus familiares	Pereira	100 €
Anónima, em sufrágio de seus pais	Monte	100 €
Anónimo, em sufrágio de sua esposa e outras intenções	Guilheta	400 €
Anónima	Guilheta	150 €
Anónima, por suas intenções e sufrágio das Almas do Purgatório	Azevedo	500 €
Paulo Miranda	Azevedo	100 €
António Dias Rodrigues e Adelaide	Guilheta	100 €
Anónima, em sufrágio de sua mãe e de seu marido	Guilheta	60 €
Duas Anónimas	Guilheta	200 €
P.e Albino Azevedo Faria	Monte	150 €
Helena Viana, em sufrágio da alma de seus pais	Azevedo	100 €
Anónima	Belinho	100 €
Manuel Augusto Sampaio da Cruz e Amélia, em sufrágio de seus pais	Azevedo	100 €
Raul Machado e Amélia, em sufrágio de seus familiares	Estrada	200 €
Manuel Ernesto Neiva e Sá e Isabel Cristina, em sufrágio de seu pai	Azevedo	100 €
Anónima, em sufrágio de seus familiares	Azevedo	150 €
Anónima	Monte	50 €
David Torres e Ermelinda Saleiro	Azevedo	100 €
Anónima, em sufrágio de seu marido e de seus pais	Belinho	50 €
Casal anónimo, em sufrágio de seus familiares	Guilheta	50 €
L. Ledo e Cruz	Belinho	100 €
Anónimo	Azevedo	100 €

Continua no próximo número

## Celebração Jubilar - Bodas de Ouro Matrimoniais Clara e David - 8 de Julho 2013

A vocês que nos deram a vida e nos ensinaram a vivê-la com dignidade, não bastaria um obrigado.

A vocês, que iluminaram os caminhos obscuros com afeto e dedicação para que os trilhássemos sem medo e

cheios de esperanças, não bastaria um muito obrigado.

A vocês que se doaram inteiros e renunciaram aos seus sonhos, para que, muitas vezes, pudéssemos realizar os nossos.

Pela longa espera e compreensão durante nossas longas viagens, não bastaria um muitíssimo obrigado.

A vocês, pais por natureza, por opção e amor, não bastaria dizer que não temos palavras para agradecer tudo isso.

Mas é o que nos acontece agora, quando procuramos arduamente uma forma verbal de exprimir esta emoção de festejar convosco estes 50 anos da vossa união.

Uma emoção que jamais seria traduzida por palavras.

Nós, vossos filhos amamos-vos!

Muitos parabéns e felicidades por esta vossa longa caminhada.



## 14 DE AGOSTO DE 2013

### Cinquentenário do Centro Paroquial de Cultura e Assistência

feita pertencesse à Igreja, pois a ela presidiu o Senhor Bispo, não podia deixar de revestir-se de grande significado a presença do membro do Governo ao lado do Bispo da Igreja, o que o levava a afirmar solenemente que nunca o Governo a que pertence atraçou o destino histórico da Pátria. Espalhou-se depois Sua Ex.cia em considerações de grande interesse nacional afirmando a sua confiança no triunfo da Pátria se todos soubermos manter-nos unidos. Anunciou, por entre palmas da assistência, que o Senhor Ministro das Obras Públicas, apesar das muitas dificuldades da hora atual, participava a obra inaugurada com



75.000\$00. Neste momento o Sr. Reitor levantou-se para, agradecido, abraçar o ilustre orador que reverentemente lhe beijou a mão. Teve ainda o Sr. Ministro uma lembrança comovida e vibrante para os soldados de S. Paio que lutam no Ultramar pela integridade da Pátria.

Finalmente o Senhor Bispo Auxiliar encerrou a magnífica sessão com um brilhantíssimo improviso.

A sua única palavra, disse, havia de ser esta: "Amen, Assim Seja!" Quer dizer: "Aprovo, abençoo, dou-vos os parabéns e canto um Te Deum". Teve uma tocante lembrança para o Senhor Arcebispo Primaz do qual comunicou os parabéns e a bênção para todos os presentes e benfeitores do Centro Paroquial. Agradeceu a presença do Senhor Ministro e a participação do Governo, afirmando que a Igreja está sempre onde estão os verdadeiros interesses da Pátria, pois o amor à Pátria não está só no Sangue dos Portugueses mas está também na sua Fé. "Não há coisas fundamentais que nos separem e se soubermos ladear as acidentais que nos podem dividir – terminou S. Ex.a Rev.ma, havemos de vencer todos os inimigos".

Terminada a sessão, teve lugar o soleníssimo Te Deum, presidido pelo Venerando Prelado, que coroou brilhantemente as inesquecíveis festividades.»

Este texto foi depois parcialmente transcrito em "Voz de Antas", de novembro de 1963. Também o semanário "O Cávado", de 25 de agosto, deu notícia da inauguração, revelando outros pormenores:

– Que, findas as cerimónias religiosas, "Sua Excelência Rev.ma foi recebido no Solar de Belinho, onde almoçou".

– Que o Sr. António Sottomayor Correia de Oliveira, no final do seu discurso, "naquela modéstia e espírito profundamente religioso que lhe são peculiares, em vez

de palmas pediu que todos rezassem um Pai Nosso, em agradecimento ao Senhor pela obra realizada".

– Que "em agradecimento por este benefício, o Povo de Antas, sabendo que o seu venerando Reitor vendeu o automóvel que possuía, quando tomou conta da freguesia, certamente para custear as despesas da obra em causa, apesar dos enormes sacrifícios a que foi sujeito, quis presenteá-lo, no dia da inauguração, com um novo carro. Porém, quando os donativos já atingiam uma soma bastante elevada, chegando ao conhecimento deste venerando sacerdote, ele ordenou que, imediatamente, suspendessem a subscrição, pois não poderia aceitar tal oferta, embora ficando profundamente reconhecido pela boa vontade demonstrada".

A terminar as transcrições dos jornais, esta de "Voz de Antas", agosto de 1965:

Te Deum Laudamus

A Ti, Senhor, no fim da nossa obra, elevamos o espírito e erguemos a voz;

A Ti, Divino Semeador, que depuseste na nossa alma a ideia fecunda que hoje amadurece, confessamos neste dia a nossa gratidão;

A Ti, Divino Arquitecto, que elevaste pedra a pedra o edifício da nossa generosidade, atribuímos, nesta hora, o triunfo que nos alegra;

ATI, Misterioso Artífice de toda a beleza e grandiosidade, louvamos e bendizemos na grandeza e formosura da "Obra" que Te damos;

A Ti, Senhor Nosso e Nosso Deus, ela engrandeça, frutifique e exalte para sempre!

Caberia, agora, fazer o balanço do aproveitamento do



"Salão Paroquial" nestes 50 anos. Já nele funcionou um consultório médico, um posto de enfermagem, a telescola... O mundo está sempre em mudança, temos que nos saber adaptar ao correr do tempo e a tirar partido do grande legado que recebemos.

Não está, ainda, definido o programa das comemorações deste cinquentenário. Para além das adequadas cerimónias religiosas, estão previstas manifestações de índole cultural. Aqui fica um desafio aos diversos organismos da freguesia, nomeadamente aos juvenis, para darem o seu contributo.

Raul Saleiro